

284

POETAS E POESIAS NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA: A DIALÉTICA ENTRE A ARTE E A GUERRA (1936 A 1939). *Gabriela de Lima Grecco, Elizabeth W Rochadel Torresini (orient.)* (PUCRS).

A Espanha saiu desta triste guerra praticamente destruída; no entanto, o povo espanhol e mais milhares de pessoas ao redor do mundo estavam lá para lutar por uma causa: a sua liberdade. O presente trabalho trata, pois, da importância da cultura durante os tempos da República Popular na Espanha e, por extensão, da indiscutível importância da poesia como “cultura em arma”. Chamada assim por ter um papel importante durante a guerra, serve-se, por sua vez, de apoio aos soldados, sendo difundidas através do engajamento dos artistas em defesa da República. Esta utilidade pública da poesia se baseava, portanto, na força, na ternura, na alegria e na essência verdadeira. Os poetas queriam fazer da poesia uma arma de luta do povo e, ao mesmo tempo, de lenço para secar o suor das suas grandes dores. Dessa maneira, será analisada a importância das poesias, mas como foco principal, aquelas que serviram como “guerrilha poética”. Desta forma, escolheu-se o período em que o governo popular Republicano, legalmente constituído no país, foi instaurado. Entretanto, logo foi ameaçado pelas forças do general Francisco Franco, iniciando, então, a Guerra Civil Espanhola. Tal guerra estendeu-se por 3 anos (1936 a 1939), que levou, ao final, Franco ao poder. Para responder ao questionamento acima apresentado, a presente pesquisa parte da hipótese de que devido à campanha de alfabetização, que ocorreu com a instauração da República, o povo toma consciência de que a poesia poderia ser um aliado fundamental no combate aos seus opositores — os fascistas. A poesia era fonte de inspiração e esperança dos soldados. Além disso, a Guerra Civil Espanhola exerceu um magnetismo nos poetas da época, e tais escritores passaram a ser os intérpretes dos sentimentos coletivos: o amor ao povo e o amor à Espanha eram as grandes fontes de inspiração para os poetas.